



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorcelx, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XVIII

MAIO/2005

Nº 161



O desafio do tornar comum

Nestes quase 29 de existência foi grande o crescimento da Casa de Glacus. As tarefas se multiplicaram em número e em abrangência. Já foram algumas dezenas, depois centenas e hoje são milhares de pessoas que semanalmente passam pelas instalações da Feig e da Fundação. Com tudo isso e, na mesma proporção, cresceram os desafios da organização, da disciplina, da normatização e da comunhão de objetivos.

Recentemente pensávamos na grandiosidade da estrutura e na frequência das atividades na FEIG que, em 95% dos casos, conta com trabalho voluntário e nem por isso deixam de acontecer um só dia. Outro aspecto é a inter-relação entre as atividades - para que, por exemplo, uma reunião pública aconteça, uma série de outras providências devem ser tomadas, por pessoas diferentes, em dias diferentes e felizmente, tudo acontece.

Para fazer tudo acontecer temos PESSOAS - encarnadas e desencarnadas (espíritos) - com histórias e necessidades espirituais individuais. Os motivos que adentram à Casa de Glacus também variam. Às vezes, buscam aprender na dimensão ESCOLA da FEIG; em outras, é o acolhimento na dimensão LAR e, na grande maioria dos casos, na dimensão HOSPITAL buscam socorro para tratar corpo e espírito através do trabalho no bem. Sem contar os reencontros espirituais para o aprendi-

zado coletivo, concedidos pela Misericórdia Divina.

Em um contexto como este é possível imaginar a complexidade das relações e das inter-relações e, ainda, para que tudo funcione, é preciso um esforço contínuo de aprimoramento das estruturas para que mais e mais pessoas - com suas necessidades - possam ser acolhidas e o trabalho seja perene.

Quando propomos esta reflexão sobre o DESAFIO DO TORNAR COMUM, lembrávamos do que ouvimos no rádio outro dia, em um daqueles programas em que o ouvinte pergunta e um consultor responde. A ouvinte se ressentia dos constantes problemas de comunicação que vivenciava em seu trabalho e no mundo. Falava de uma forma que parecia não fazer parte do problema.

O consultor, prontamente, disse que se fala muito de "problema de comunicação" - muitas vezes, percebidos no nosso companheiro do lado e nunca em nós mesmos - mas que para ele, o que existia mesmo era problema de comunhão, de comunhão de objetivos. Sem objetivos comuns tendemos a fazer esforços em direções diferentes, surgindo conflitos e dificuldades das mais variadas.

Gostamos da simplicidade da resposta dada e ficamos a pensar que, como nas empresas e nas famílias, este também é um problema na Casa Espírita. Porém, neste caso, com uma úni-

ca e decisiva diferença - na Casa Espírita a adesão é voluntária o que muda a base das relações e amplia o compromisso de cada um em relação ao DESAFIO DO TORNAR COMUM.

É fato que não o torna menos complexo e trabalhoso, mas nos traz a direção consoladora da possibilidade do TORNAR COMUM na perspectiva da TROCA, da RECIPROCIDADE e da COMUNHÃO DE IDÉIAS, bases consideradas ideais pelos teóricos da comunicação.

Ao perceber a nossa co-responsabilidade neste desafio, possamos cada um, na sua linha de atuação, ampliar as oportunidades do TORNAR COMUM estimulando a troca de informações, o diálogo, a comunhão de objetivos a fim de que, como nos encoraja o nosso Glacus "Continuemos dedicados irmãos. Que possamos produzir crescendo no trabalho, no estudo, na organização".

OBJETIVO FEIG

Promover a prática do bem por todos os meios lícitos ao seu alcance: Beneficência cristã, reintegração e promoção social, buscando a melhoria do ser humano nos aspectos material, intelectual e moral.

Reproduza e corte o box acima levando-o com você no dia-a-dia da tarefa na Casa de Glacus. Compartilhe com seus companheiros de tarefa, e faça com que seja conhecido e reconhecido em cada uma das atividades e que embase as suas decisões no dia-a-dia na Casa de Glacus.

Evangelho, Ação, Troca de Informações, Diálogo, Comunhão de Objetivos, sempre!

Miriam d' Avila Nunes

*Reunião de Convívio Espiritual abril/2005.

"O ser consciente é austero,
mas sem carranca;
é jovial,
porém sem vulgaridade;
é complacente,
no entanto sem convivência;
é bondoso,
todavia sem anuência com o erro"

Joanna de Ângelis
Livro: "O Ser Consciente"
Psicografia de Divaldo Pereira Franco



Editorial Disponibilidade

Quanto de nós temos sido disponíveis quando procurados por irmãos aflitos ou em dificuldades?

Ser disponível não é abandonar as responsabilidades de maneira inconseqüente para viver a situação alheia, é antes de tudo preocupar-se em ajudar sinceramente, deixando de lado a superficialidade que permeia, muitas vezes, as relações.

É ir além do apenas receber formalmente, é abrir o coração para acolher com naturalidade, sem julgamentos.

Quando disponibilizamos o ouvir, o falar, o interesse em ajudar, o proteger ou o confortar, estamos colocando em prática o "amar ao próximo como a si mesmo". Pensemos nisso.

Na ansia diária de não perder tempo, perdemos a oportunidade de ampliar experiências e horizontes, de aperfeiçoar nossos espíritos pois aquilo que ouvimos ou nos dispomos a ajudar pode nos fazer mudar a maneira de ser, aumentando a nossa capacidade de discernir.

Exercer a disponibilidade é ter no rosto a serenidade nos momentos graves para abraçar a quem nos procura, passando para esse alguém a certeza de que pode contar conosco. E quando falamos abraçar, o dizemos de maneira mais ampla, não apenas abraçar fisicamente, é antes de tudo envolver a quem necessita nas mais caras vibrações da atenção, da solidariedade e da fé.

Deixemos de colocar empecilhos ao primeiro sinal de que algo vai romper com a nossa rotina, que tal esperarmos mais alguns minutos, sintonizarmos com a situação e verificarmos o quanto podemos doar sem dor! Agindo assim, com certeza vamos abrindo os nossos canais de receptividade e angariando valiosas lições.

Aprendamos a acolher as pessoas como gostaríamos de ser acolhidos. E que a paz e a alegria estejam sempre em nossos corações.

Cristina Diniz

"Na vida, não existe nada a temer, mas a entender"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Precos: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meime.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das

19:30 às 21 h.

● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na **Fundação Espírita Irmão Glacus**, Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy - Contagem/MG, **19 de Junho** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Nossos Mentores

Eurípedes Barsanulfo

Nasceu em Sacramento, no estado de Minas Gerais, no dia 1º de maio de 1880.

Aluno do Colégio Miranda, auxiliava os professores, ensinando aos próprios companheiros de classe. Conquistou o respeito de todos os colegas e professores, pelo seu comportamento e extrema dedicação ao estudo. Graças à sua vontade de querer saber cada vez mais, ele conseguiu uma excelente formação cultural, nos mais variados campos do saber. Saindo do colégio, passou a trabalhar como guarda-livros, no escritório comercial de seu pai, auxiliando, assim, desde cedo, a manutenção do lar.

Aos 22 anos, com seus antigos professores, Dr. João Gomes Vieira de Melo, Inácio Martins de Melo e outros, fundou o Liceu Sacramento, onde lecionava, quando necessário, todas as matérias do curso. Alguns alunos do Liceu fundaram um serviço de assistência aos necessitados, denominado "Sociedade dos Amiguinhos dos Pobres". Na mesma época, participou da fundação do jornal semanal "Gazeta de Sacramento", em que publicava artigos sobre Economia, Literatura, Filosofia, etc, estreado, assim, como jornalista, tendo colaborado intensamente em outros jornais.

Possuía profundos conhecimentos de Medicina e Direito, além de Astronomia, Filosofia, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, Literatura, sem ter cursado escola superior.

Tornou-se líder, em sua cidade, pelo seu trabalho no magistério, e na imprensa, pelo seu nobre caráter e bom coração pronto a ajudar aos necessitados. Foi assim, eleito vereador, quando, durante seis anos, beneficiou a população de sua cidade com luz e bondes elétricos, água encanada e cemitério público. Nessa ocasião, Eurípedes Barsanulfo, como fervoroso católico, era o presidente da Conferência de São Vicente de Paulo.

Seu primeiro contato com a Doutrina foi em 1903, através do seu tio, conhecido como Sinhô, que, após tentar

explicar os pontos básicos da Doutrina Espírita, emprestou ao sobrinho o livro "Depois da Morte", de Léon Denis. Ocorre, então, uma transformação em sua vida. Mudou-se da casa de seus pais e fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, em 1905, onde, além de realizar reuniões mediúnicas e doutrinárias, também prestava auxílio aos mais necessitados. Foi médium inspirado, vidente, audiente, receitista, psicofônico, psicógrafo, de desdobramento e de bicorporeidade. Como médium receitista, psicografa prescrições do Espírito Bezerra de Menezes.

Em 31 de janeiro de 1907, criou o primeiro educandário brasileiro com orientação espírita, o Colégio Allan Kardec, onde os alunos recebiam aulas de Evangelho, e, ainda, instituiu um Curso de Astronomia.

Essa conversão custou à incompreensão de toda a cidade, chegando mesmo a ser processado, em 1917, processo esse, que foi arquivado por falta de pronunciamento competente.

Mesmo com essas dificuldades, ele executou um trabalho de fé e caridade gigantesco, em Sacramento. As farmácias, o Colégio Allan Kardec e o Grupo Espírita Esperança e Caridade foram apenas algumas das obras desse homem que foi chamado "O Apóstolo do Triângulo Mineiro".

Desencarnou em Sacramento, no dia 1º de novembro de 1918, vitimado pela gripe espanhola, porém sua obra continua viva até hoje, não só em Sacramento, mas em todas as casas espíritas guiadas pelo seu nome.

Eurípedes Barsanulfo é mentor espiritual das reuniões de tratamento espiritual da quarta-feira na FEIG.

Fontes de consulta: Grandes Vultos do Espiritismo - Paulo Alves Godoy e Grandes Espíritas do Brasil - Zéus Wantuil



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretor(a) Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe redação

Fotografia: Roberto Moreno

Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.

Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800

Impressão: Gráfica Fumarc

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**.

Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP:30720-360 Belo Horizonte - MG

Site: www.feig.org.br

Depto. Sócios: (31) 3411-9299

SOS Precos: (31) 3411-3131.

"O pensamento é a ação ensaiando"



O Livro dos Espíritos

907. Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na natureza?

“Não; a paixão está no excesso de que se acresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal”.

908. Como se poderá determinar o limite onde as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?

“As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem”.

As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência. Mas, se, em vez de as dirigir, deixa que elas o dirijam, cai o homem nos excessos e a própria força que, manejada pelas suas mãos, poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga.

Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou numa necessidade natural. O princípio das paixões não é, assim, um mal, pois que assenta numa das condições providenciais da nossa existência. A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento. Está no excesso e não na causa e este excesso se torna um mal, quando tem como conseqüência um mal qualquer.

Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal afasta-o da natureza espiritual.

Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal denota predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.

Leitura do mês

SÂNDALO

Sergito de Souza Cavalcanti



As lições deste livro nos ajudarão a encontrar os caminhos de paz e felicidade que almejamos. Excelente companheiro para as horas tristes e sombrias de nossas vidas. Em suas páginas aprendemos a conviver com a dor, a velhice, a doença e a morte. Descobrimos como enfrentar sofrimentos, transformando-os em alavancas para nosso crescimento espiritual.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

CIÚME



“Os ciumentos não precisam de causa para o ciúme: têm ciúme, nada mais. O ciúme é monstro que se gera em si mesmo e de si nasce”

William Shakespeare, *Otelo*

tado ou menosprezado; medo de não mais ser importante; medo de não ser mais amado, enfim, é, de certa

forma, medo da solidão.

O psiquiatra e psicoterapeuta Eduardo Ferreira Santos, revela que tal sentimento é totalmente voltado para si mesmo, egocentrado no indivíduo, e por esta afirmação podemos entender o porquê da frase do personagem “Iago”, de Shakespeare, dizendo que o ciúme não precisa de causas exteriores, que se gera em si mesmo.

Suas causas interiores, segun-

do Joanna de Ângelis são encontradas principalmente na insegurança psicológica, na baixa autoestima, no orgulho avassalador que não suporta rivalidades, e no egoísmo, que ainda nos faz ver aqueles que estão à nossa volta como posses.

O ser inseguro transfere para o outro a causa desta insegurança, dizendo-se vítima, quando apenas é escravo de idéias absurdas, fantasias, ilusões, criadas em sua mente, que atea “incêndios em ocorrências imaginárias”.

Agravado este sentir leva a psicoses, a problemas neuro-psiquiátricos, como diversos tipos de distúrbios cerebrais, sendo causador de agressões físicas e crimes passionais.

Além disso, não podemos esquecer que sua existência é sempre uma porta aberta para a obses-

são, uma oportunidade de sermos influenciados por aqueles que desejam nosso mal.

O ciúme é um sinal de alerta mostrando que algo não vai bem, que algo precisa ser reparado, repensado. Sua erradicação de nossos viveres somente será realizada com a análise íntima constante, com o vigiar dos pensamentos, dos atos, lembrando sempre que “ninguém é de ninguém”, que não possuímos as pessoas, e que o verdadeiro amor LIBERTA e CONFIA.

O ciúme “insegurança” precisa ser substituído pela CONFIANÇA - “certeza”, que é sim uma real prova de amor.

Andrey Cechelero

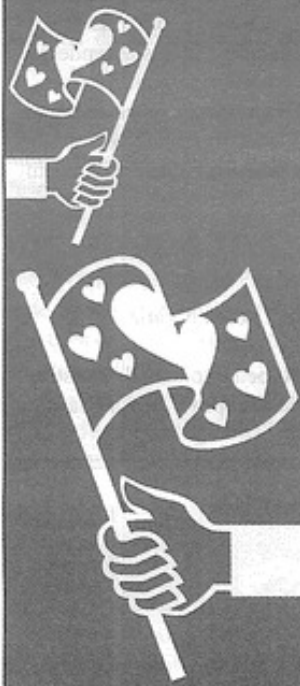
(Jornal Mundo Espírita de março de 2001)

O ciúme é a inquietação mental causada por suspeita ou receio de rivalidade nos relacionamentos humanos. É uma distorção, um exagero, um desequilíbrio do sentimento de zelo.

Adentrando na intimidade deste sentimento, vamos descobrir que ele é “medo”, medo de algum dia ser dispensável à pessoa com a qual se relaciona; é o medo de ser abandonado, rejei-

“Fuja a comparações, a fim de que seu verbo não venha a ferir”

O Poder do Afeto



A falta de tato para resolver conflitos e tratar de assuntos com pessoas que têm idéias opostas, tem sido responsável por muitos desentendimentos e dissabores nos relacionamentos. Por vezes, um problema que poderia ser facilmente resolvido, cria sérios rompimentos por causa da falta de jeito dos antagonistas. O afeto, usado com sabedoria é uma ferramenta poderosa, mas pouco usada pela maioria dos indivíduos.

O mais comum tem sido a violência, a agressividade, a intolerância. Existem pessoas que não gostam de mostrar sua intimidade e se escondem sob um véu de sisudez, com ares de poucos amigos, na tentativa de evitar aproximações que deixem expostas suas fragilidades. São como os caramujos, os tatus, as tartarugas e outros semelhantes. Ao se sentirem ameaçados, escondem-se em suas carapaças naturais, e não deixam à mostra nenhuma de suas partes vulneráveis. A propósito, você já tentou alguma vez retirar, à força, de seu esconderijo, um desses animaizinhos?

Seria uma tentativa fracassada, a menos que você não se importe em dilacerar o corpo do seu oponente. No caso da tartaruga, por exemplo, quanto mais você tentar, com violência, retirá-la do casco, mais ela irá se encolher para sobreviver. Mas, se você a colocar num lugar aconchegante, caloroso, que inspire confiança, ela sairá naturalmente. Assim também acontece com os seres humanos. Se ao invés da força se usar o afeto, o aconchego, a ternura, a pessoa naturalmente se desarma e se deixa envolver.

Às vezes a pessoa chega prevenida contra tudo e contra todos e se desarma ao simples contato com um sorriso franco ou um abraço afetuoso. Mas, se ao invés disso encontra pessoas também predispostas à agressão, ao conflito, as coisas ficam ainda piores. Como a convivência com outros indivíduos é uma realidade da qual não podemos fugir, precisamos aprender a lidar uns com os outros com sabedoria e sem desgastes. A força nunca foi e nunca será a melhor alternativa, além de causar sérios prejuízos à vida de relação.

Portanto, criar relacionamentos harmônicos é uma arte que precisa ser cultivada e levada a sério. Mas para isso é preciso que pelo menos uma das partes o queira e o faça. E se uma das partes quiser, por mais que a outra esteja revestida de uma proteção semelhante à de um porco-espinho, ninguém sairá ferido e o relacionamento terá êxito. Basta lembrar dessa regra bem simples, mas eficaz: em vez da força, o afeto. E tudo se resolve sem desgastes.

*De tudo o que fazemos na vida ficam apenas algumas lições:
A certeza de que estamos todos em processo de aprendizagem...
A convicção de que precisamos uns dos outros...
A certeza de que não podemos deter o passo...
A confiança no poder de renovação do ser humano.
Portanto, devemos aproveitar as adversidades para cultivar virtudes.
Fazer dos tropeços um passo de dança.
Do medo um desafio.
Dos opositores, amigos.
E retirar, de todas as circunstâncias, lições para ser feliz.*

Texto da Equipe de Redação do Momento Espírita.

CAMPANHA PARA ARRECADAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Uma das atividades da **Fraternidade Espírita Irmão Glacius** é o atendimento médico-odontológico realizado através do Departamento de Saúde que atende anualmente cerca de 4.000 pessoas entre adultos e crianças. Para a realização deste trabalho conta com voluntários da área de saúde em variadas especialidades: ginecologia, dermatologia, pediatria, clínica geral, odontologia, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos em enfermagem entre outros.

Todas as consultas se desdobram na prescrição de receitas que, dentro das possibilidades, são supridas pela Farmácia da FEIG que conta com a doação de remédios variados para atendê-las. Vale comentar que é feito todo o controle necessário garantindo a real necessidade do medicamento com todos carimbos e documentação exigidos pela legislação.

Os desafios da tarefa são muitos. Há um trabalho contínuo em busca do aprimoramento da atividade a fim de que a visão da promoção social espírita seja alcançada: assistência no campo material, intelectual e espiritual destas pessoas que adentram a Casa de Glacius com as mais variadas necessidades do corpo e do espírito.

COMO VOCÊ PODE AJUDAR?

MOBILIZE FAMILIARES, AMIGOS, COLEGAS DE TRABALHO, A FIM DE ARRECADÁ-LOS. SAIBA: UMA CAIXINHA QUE SEJA, É SEMPRE UM ÓTIMO REMÉDIO PARA QUEM PRECISA!

A relação de remédios encontra-se no Balcão de Informações, no 1º andar da FEIG.

OS REMÉDIOS NÃO PODEM ESTAR VENCIDOS.



Fraternidade Espírita Irmão Glacius
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio, Belo Horizonte/MG.
Fundação Espírita Irmão Glacius
Avenida das Américas, 777 - Bairro Kennedy - Contagem/MG.
Fone: 3411-9299 www.feig.org.br



CURSOS NA FEIG

PARTICIPE

PASSES

Aos domingos

Horário: 14:30 às 18:30 horas

| AULA | DATA | TEMAS |
|--------|-------|--|
| 1 2 | 05/06 | O Passe O Passista |
| 3 4 | 12/06 | Aspectos Mediúnicos do Passe Anatomia e Centros Vitais |
| 5 6 | 26/06 | Técnicas e Mecanismos do Passe Situações Imprevistas |
| 7 8 | 03/07 | A Visita aos enfermos A tarefa e sua adminis- tração na FEIG |

CURSO TEMÁTICO DE EVANGELHO

Domingo - 15:00 horas

| AULA | DATA | TEMA |
|------|-------|----------------|
| 6 | 26/06 | Paulo de Tarso |

Todos os cursos são realizados no salão da Fraternidade Espírita Irmão Glacius (2º andar), gratuitos e não há necessidade de inscrição.

"O bem que praticares, em algum lugar, é teu advogado em toda parte"

Mensagem de Emmanuel O que é a carne?

(Do livro *Caminho, Verdade e Vida*)



1. Emmanuel coloca nesta lição¹ a seguinte epígrafe:

"Se vivemos em espírito, andemos também em espírito". (Paulo - GALATAS, 5:25)

Essa epígrafe contém um raciocínio dedutivo (e raciocínio "é a associação de ações com conseqüências") e esse tipo de raciocínio "...preside ou condiciona praticamente a totalidade do nosso comportamento diário. As mais simples ações, reações ou atitudes mentais tanto quanto as mais complexas (...) implicam um raciocínio dedutivo." Por exemplo: "Se isso é assim, então ocorrerá aquilo, a menos que haja isto outro, e nesse caso ocorrerá aquilo outro... mas, por outro lado, se isto for assim ou assado, dar-se-á aquilo, o que leva aquilo outro."²

2. Entretanto, não devemos ficar apenas na forma do raciocínio. Devemos buscar o seu conteúdo. Ora, a conjunção condicional "se" exige o verbo quase sempre no modo subjuntivo, mas no caso da fala de Paulo, o verbo está no modo indicativo, justamente pela frase encerrar ou conter a idéia de advertência ou fato atuante no momento em que se fala³. Imaginemos então Paulo escrevendo ou mesmo falando essa frase. Se ele tivesse escrito: "Se vivermos em espírito, andemos em espírito", estaria levantando uma hipótese que poderia ou não se realizar concretamente. Mas Paulo ultrapassa essa hipótese colocando para si mesmo e para os outros irmãos que ele vive e anda em espírito, e exorta os companheiros a fazerem o mesmo. E vejamos bem: não basta viver em espírito, mas também andar em espírito, isto é, viver o Evangelho de Jesus e colocá-

lo em prática, em ação. Isso nos lembra, segundo Paulo, que dentre as três virtudes que são a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade.⁴

3. Platão, no livro VIII da "República", através do diálogo entre Sócrates e Glauco, narra-nos o Mito da Caverna⁵ escrito há quase 2500 anos atrás. Lembramos ao(a) leitor(a) que Kardec coloca Sócrates e Platão como precursores da idéia cristã e do espiritismo. Essa narrativa dialogada pode ser sintetizada da seguinte forma:

a. Existem homens encerrados em morada subterrânea e cavernosa.

b. Têm os homens o pescoço e as pernas presas de modo que permanecem imóveis.

c. Atrás deles, a uma certa distância e altura, um fogo cuja luz os alumia.

d. Entre o fogo e os cativos há um caminho escarpado e neste caminho um pequeno muro.

e. Homens fora da caverna passam ao longo desse muro.

f. Os habitantes da caverna apenas conseguem ver as sombras projetadas no muro e julgam ouvir sons vindos dessas sombras.

g. Há um cativo que se liberta e chega à região superior.

h. Esse homem volta à caverna e conta o que viu e como viveu na região fora da caverna.

i. Os homens da caverna não acreditam em nada do que ele diz, e é preso e morto.

4. **Leiamos a explicação de Sócrates para o mito:**

"SÓCRATES - Pois agora, meu caro GLAUCO, é só aplicar com toda a exatidão esta imagem da caverna a tudo o que antes havíamos dito. O antro sub-

terrâneo é o mundo visível. O fogo que o ilumina é a luz do sol. O cativo que sobe à região superior e a contempla é a alma que se eleva ao mundo inteligível. Ou, antes, já que o queres saber, é este, pelo menos, o meu modo de pensar, que só Deus sabe se é verdadeiro. Quanto à mim, a coisa é como passo a dizer-te. Nos extremos limites do mundo inteligível está a idéia do bem, a qual só com muito esforço se pode conhecer, mas que, conhecida, se impõe à razão como causa universal de tudo o que é belo e bom, criadora da luz e do sol no mundo visível, autora da inteligência e da verdade no mundo invisível, e sobre a qual, por isso mesmo, cumpre ter os olhos fixos para agir com sabedoria nos negócios particulares e públicos."⁶

5. A título de observação, compare o(a) leitor(a) o "Mito da Caverna" com a "Lenda do peixinho vermelho", que está no prefácio de Emmanuel ao livro "Libertação", de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

6. Kant, em um opúsculo intitulado "Resposta à pergunta: Que é ilustração?" afirma:

"Ilustração é a saída do homem de sua culpada minoria de idade. Minoria de idade é a incapacidade de servir-se de sua própria inteligência sem a direção de um outro. **Culpado** por essa minoridade é o homem quando a sua causa não está na falta de inteligência, mas na falta de decisão e de coragem para servir-se dela sem a tutela de outro. Sapere aude (ouse saber)! Tem a coragem de servir-te de tua própria razão (...)"⁷

7. Muito bem. Estabelecamos até aqui a seguinte relação:

carne: caverna: homens presos: medo: incapacidade: ignorância

espírito: região superior: homens libertos: coragem: capacidade: conhecimento

8. No Evangelho Segundo o Espiritismo lemos a seguinte observação de Kardec:

"A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente feliz em libertar-se."⁸

9. Daí, quando Emmanuel afirma, por um lado, que os pecados da carne

se traduzem por faltas devidas à condição inferior do homem espiritual sobre o planeta, não nos remete isso ao mito da caverna, de Platão? E quando, por outro lado, nos adverte da necessidade de se instalar no homem o autodomínio a fim de buscar a disciplina e a renovação de si mesmo, não nos remete isso aos dizeres de Kant e, mais ainda, ao cativo da caverna que conseguiu se libertar?

10. Paulo, na sua carta⁹ aos Gálatas, capítulo 5, versículo 13 afirma:

"Vós, irmãos, é que para a liberdade fostes chamados. Contudo, que esta liberdade não dê nenhuma oportunidade à carne! Mas pelo amor estejais a serviço uns dos outros."

E para terminar, leiamos com atenção o conselho¹¹ dado por Emmanuel a cada um de nós:

"... para atingir a glória divina a que estamos destinados, é preciso saibamos renunciar conscientemente à nossa própria emancipação, sustentando-nos no serviço espontâneo em favor dos outros, porquanto somente através da nossa voluntária renúncia ao dever, por amor aos nossos próprios deveres, é que realmente alcançaremos a auréola da liberdade vitoriosa."

Eduardo Pádua Cavalcanti

Referências bibliográficas:

1. EMMANUEL (*Espírito*). Caminho, Verdade e Vida [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 18 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. p. 41-42.
2. RAPOPORT, Anatol. Lutas, jogos e debates. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. p. 190.
3. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 13 ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986. p. 304.
4. RAPOPORT, Anatol, op. cit. p. 10.
5. GARCIA, Othon M, op. cit. p. 75.
6. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 2001. p. 249.
7. PLATÃO. *O mito da caverna*. Disponível em <http://www.culturabrasileira.com.br>.
8. "Resposta à Pergunta: Que é 'Esclarecimento'?", in Textos Seletos; trad. Floriano de S. Fernandes - Petrópolis: Vozes, 1974.
9. KARDEC, Allan, op. cit. p. 337.
10. Bíblia Sagrada (TEB). São Paulo: Edições Loyola e Paulinas, 1995.
11. EMMANUEL (*Espírito*). Palavras de Vida Eterna... op. cit. p. 73-74.

"Aprendamos a não exigir dos outros aquilo que nós mesmos não lhe damos"

Relato Espiritual

Na reunião pública do dia 23-12-2003, terça-feira, antes de iniciar o relato espiritual, o nosso irmão Ênio Wendling nos esclareceu dizendo que "nós viemos à Casa Espírita para receber o conforto para o nosso espírito, o conforto frente à luta do dia-a-dia, na oportunidade da reencarnação, pois sabemos que não há efeito sem causa e que a Terra é um planeta de dor e expiação. E completou lembrando Kardec: "nascer, crescer, morrer e renascer ainda, progredir sempre, essa é a Lei".

O nosso Ênio falou ainda do quanto gosta da prece do Pai Nosso de Monsenhor Horta e lembrou uma de suas estrofes: "Com a proteção de Jesus livra nossa alma do erro, neste mundo de desespero distante de Sua Luz". Ele lembrou ainda o "Grande número

de pessoas que estão na luta e buscam através da mediunidade ser melhores e aprimorar o coração".

Suas palavras foram uma introdução ao relato que ora transcrevemos:

Ao nos exteriorizarmos na noite de hoje, encaminhamo-nos para a sala seis no plano espiritual da Fraternidade, onde encontramos o nosso irmão Joaquim Godoy. O nosso irmão viveu aproximadamente 80 anos, nos quais granjeou belas conquistas espirituais. Ele nos falou emocionado de sua satisfação em ver o seu filho cooperando na FEIG, inclusive estando presente na reunião pública da noite.

O nosso irmão Ênio continuou o relato dizendo: "encontrei-me também com outro espírito, seu nome era Grolic, esse irmão na sua última existência viveu na Croá-

cia e é interessante acrescentar que no momento do nosso encontro ele falava bem o português e ao seu lado estava o espírito de sua mãe. Observei um fato interessante: ela falava no idioma dela e eu entendia em português. Ela disse: "- Meu filho querido! Conheço tanto o meu filho, ele participou da guerra de 1941, na região dos Bálcãs, viveu as tristezas e agruras da guerra. "Nesse instante essa mãe orou pedindo a Jesus que seu filho reencarnasse no Brasil".

Ao final desse relato o nosso Ênio ainda acrescentou que se estivesse presente na reunião daquela noite algum parente do nosso irmão Grolic, que soubesse que ele estava bem e amparado, e que ainda percebia que ele não demorará a reencarnar.

Nota da Redação

Esses relatos que divulgamos no Evangelho e Ação contribuem muito para o fortalecimento daqueles que perderam seus entes queridos, pois as notícias de como eles se encontram no mundo dos espíritos traz paz aos corações saudosos.

Tudo isso só é possível pela bela oportunidade da mediunidade alicerçada no Evangelho de Jesus.

(Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua percepção dos fatos que ocorrem no mundo espiritual, quando se encontra na tarefa do receituário mediúnico e seu espírito se exterioriza (sai do corpo) e o possibilita observar os fatos aqui descritos).

Mensagem

Meus irmãos, diletos amigos, que a paz do Divino Mestre esteja em nossos corações, e que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Nós da espiritualidade esperamos ardentemente estes momentos de intercâmbio com os nossos irmãos e nos alegamos, pois temos a oportunidade de falar aos corações dos companheiros e sentimos de coração para coração, que a cada oportunidade, que a cada momento nos sentimos fortalecidos no bem com Jesus.

Continuemos dedicados irmãos. Que possamos produzir crescendo no trabalho, no estudo, na organização.

Nós da nossa esfera, apoiando nos companheiros e irmãos dedicados, temos a oportunidade - dá-

diva de Jesus - de intuirmos a cada um, com grande proveito espiritual para todos nós.

Que a Doutrina Espírita, luzes para o nosso espírito, seja vivenciada quando possível e também na sua plenitude.

Continuemos prezados amigos, com carinho, com amor, com disciplina, com assiduidade, com estudo, com aprendizado; com a doação, com a humildade que edifica, agasalhando todos esses conceitos. Certamente, todos nós, já demos os primeiros passos e os demais virão por acréscimo da Misericórdia do Pai de Amor.

Que a nossa Fraternidade continue através de todos vocês sendo a esperança de muitos, o porto seguro para as nossas realizações.

A espiritualidade superior, amigos,

concedeu a nós a dádiva de estarmos nesse núcleo de trabalho e esperança que vislumbra "o porquê do ser, do destino e da dor"; "porque estamos e para que estamos" nas máximas de vultos extraordinários que já passaram, no processo da reencarnação, nos trazendo consolo, amor e esperança.

Sintam meus amigos, nesta oportunidade que, nesses momentos, do plano mais alto dos céus, infinitos recursos de amor nos envolvem para nos fortalecer, e aos amigos e irmãos - todos - continuarem a sua existência atual com o proveito que Os Céus esperam de cada um.

Unidos caminharemos. Unidos e coesos seremos de muitas maneiras vitoriosos.

Olha, desculpe essa expressão, quem dá com amor, quem coopera com amor, quem se esforça com amor tem o galardão do servo que venceu a oportunidade oferecida para regeneração do nosso espírito.

Conhecemos a luta de cada um pelos milênios no aprendizado e também nos reajustes necessários. Não desfaleçam. Ninguém que já conheça uma frase sentida do Evangelho se perderá.

Nós, os superiores amigos, os Céus nos envolverão nesta luta redentora de cada um.

Que a nossa Fraternidade, fraternalmente entregue em vossos corações e mãos, continue realizando essa tarefa de caridade, de fraternidade, de legítimo amor.

É o que podíamos falar, exteriorizar do nosso espírito nesta tarde aos amigos.

Continuamos zelando por todos.

Muito obrigado, que Jesus nos abençoe!

Mensagem proferida pelo espírito Irmão Glacius, através da psicofonia do médium Ênio Wendling, durante Reunião de Convívio Espiritual, acontecida em abril de 2005

"Quem verdadeiramente ama trabalha pela independência da pessoa amada"

Você Sabia ?



Dr. Inácio Ferreira e o tratamento das obsessões no Sanatório Espírita de Uberaba/MG

Um dos mais notáveis exemplos de aplicação conjunta entre medicina e prática espírita de desobsessão, para o tratamento de desequilíbrios mentais, ocorreu no Sanatório Espírita de Uberaba, à época de seu diretor, o médico psiquiatra, Dr. Inácio Ferreira (1904-1988) e de sua principal fundadora, a médium Maria Modesto Cravo (1899-1964), ambos da mesma cidade mineira.

Com seus alicerces fincados na Doutrina Espírita, o Sanatório Espírita promoveu e catalogou curas físico-espírituais singulares, porque foi um dos pioneiros a valer-se de sessões mediúnicas desobsessivas aliadas ao tratamento psiquiátrico de seus pacientes.

Foi o primeiro hospital psiquiátrico a enquadrar as obsessões à parte em sua classificação oficial. Mais do que isso, a grande porcentagem de obsessados admitidos no hospital obteve cura completa e sem o emprego de medicamentos.

Maria Modesto Cravo e o Sanatório Espírita em Uberaba



A história da instituição teve início no começo do século, quando Maria Modesto, em sua mocidade, enfrentava problemas de obsessão e também dolorosa doença orgânica, um eczema na perna direita, que levou os médicos de então, residentes em Uberaba a diagnosticarem a amputação da perna, cuja enfermidade se encaminhava para a gangrena.

Naquela época, a família de dona Maria Modesto tomou conhecimento de um espírita residente na cidade de Sacramento/MG que realizava prodigiosas curas, chamado Eurípedes Barsanulfo. Através de tratamentos espirituais realizados por Eurípedes, dona Maria Modesto, ali conduzida, viu-se curada da obsessão que a envolvia, como também da perna que seria amputada.

Ao retornar a sua terra natal, Uberaba, dona Maria ao despedir-se de seu benfeitor, pede-lhe sugestão para realizar uma tarefa. Eurípedes, então, lhe diz: - "Tente construir um Sanatório Espírita em Uberaba".

Assim, sem que soubesse, ela seria a médium que possibilitaria ao Dr. Inácio Ferreira fazer as primeiras doutrinações e curas no Sanatório Espírita. Em pouco tempo, a futura instituição médica ficaria famosa e para ela acorreriam doentes do triângulo mineiro e dos estados vizinhos, tornando-se uma das pioneiras na América Latina a tratar das obsessões.

Medicina, mediunidade e reencarnação

Enquanto isso, Dr. Inácio Ferreira concluía seu curso de medicina no Rio de Janeiro.

É o próprio médico quem relata um pouco da história da instituição. "Quando voltei para Uberaba (após formar-se no Rio) as obras do Sanatório, do qual dona Maria Modesto fora uma das fundadoras, estavam por terminar. Médico nenhum da cidade quis aceitar trabalhar ali. E Uberaba, nessa época, 1910, tinha mais de quarenta médicos. Naquele período, a perseguição ao espiritismo era tremenda. E acabei aceitando a direção do Sanatório".

Sobre sua companheira de tarefas ele diz: "Maria era uma médium igual a Chico Xavier. Era extraordinária. Conversava com os espíritos superiores como nós conversamos uns com os outros. Era muito caridosa. Vários espíritos amigos atuavam através de sua mediunidade, principalmente o do Dr. Bezerra de Menezes. Também o espírito do culto psicólogo francês Pierre Janet estabelecia contatos psíquicos com ela."

Das experiências no Sanatório Espírita vieram a lume os livros do Dr. Inácio, na década de 40: "NOVOS RUMOS À MEDICINA", "ESPIRITISMO E MEDICINA" e "PSIQUIATRIA EM FACE DA REENCARNAÇÃO".

Dr. Inácio explicava a obsessão como a loucura psíquica, sem lesão cerebral.

Ao contrário do que se possa pensar, esse arguto observador da medicina nunca foi um médico fanático. Ele mesmo afirmava: "Mais da metade dos pacientes encaminhados ao Sanatório, como obsessados, nada mais eram do que portadores de doenças orgânicas ou funcionais, mas de âmbito médico".

Por outro lado, a outra quase metade dos pacientes que por lá chegava, todos constrangidos por gravíssimas perturbações espirituais, ao serem beneficiados através das atividades espíritas realizadas nas reuniões mediúnicas, no próprio Sanatório, eram curados de suas perturbações em cem por cento dos casos.

Tudo isso está devidamente documentado em relatórios e quadros demonstrativos do movimento de enfermos internados no Sanatório Espírita, que eram enviados anualmente para a Divisão de Assistência a Psicopatas, para o serviço de recenseamento.

Dr. Inácio legou à medicina psíquica um trabalho ímpar, digno de sua personalidade crítica, investigativa, profundamente espiritualizada na moral espírita cristã.

Pergunta ele: *Que é a obsessão? Ao que ele próprio responde:* "Obsessão é a loucura psíquica. É a loucura sem lesão cerebral. É o desequilíbrio do espírito, dominado por forças invisíveis e inteligentes, encadeadas e projetadas pelos espíritos dos pseudomortos e perfeitamente reveladas pela sua atuação".

No além, médico e médium prosseguem trabalhando pela mesma causa.

Recentemente, ainda em Uberaba, o médium Carlos A. Bacelli psicografou um livro ditado pelo espírito do próprio Dr. Inácio Ferreira, intitulado "SOB AS CINZAS DO TEMPO". Nele, o público pode tomar conhecimento do que tenha sido, talvez, o mais grave e significativo caso de obsessão tratado no Sanatório Espírita de Uberaba, que envolveu, inclusive, a participação de Francisco Cândido Xavier, à época dos primórdios do Sanatório Espírita.

Também o médium Divaldo Pereira Franco, da Bahia, traz notícias das atividades desse benfeitor da medicina, bem como da médium Maria Modesto. Agora, nas dimensões espírituais, ambos trabalham no Hospital Esperança, sob a tutela do espírito de Eurípedes Barsanulfo. A obra foi ditada pelo espírito de Manoel P. de Miranda e é intitulada "TORMENTOS DA OBSESSÃO".

Obras consultadas:

- Psiquiatria em Face da Reencarnação* - Dr. Inácio Ferreira, Edições FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo
- Novos Rumos à Medicina* - Dr. Inácio Ferreira, Edições FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo
- Sob as Cinzas do Tempo* - Carlos A. Bacelli - Inácio Ferreira (Espírito) - Editora DIDER
- Tormentos da Obsessão* - Divaldo Pereira Franco - Manoel Philomeno de Miranda (Espírito) - Livraria e Editora Alvorada - LEAL

Fonte: Site Consciência Espírita

"Não fale na treva para que ela não comece a caminhar por sua conta"

Cantinho da Criança

adaptação e arte ... Ricardo Jansen

O PEIXINHO VERMELHO

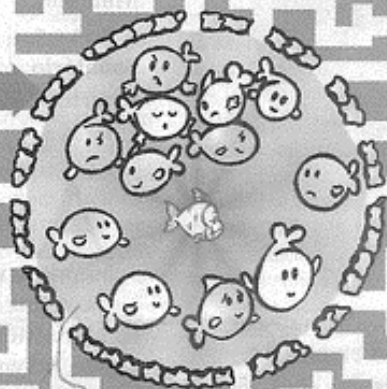
Adaptação do prefácio de Emmanuel para o livro Libertação
de André Luiz e Chico Xavier

HAVIA UM LAGO DE PEIXES PREGUIÇOSOS ONDE O ÚNICO TRABALHADOR, O PEIXINHO VERMELHO, VIVIA EM GRANDE DIFICULDADE. CERTO DIA ACHOU UMA SAÍDA QUE O LEVOU A UM RIO ... DESCOBRIU QUE A VIDA CONTINUAVA EM OUTRO LUGAR! UMA PEIXE CAMARADA FALOU: -VOCÊ NÃO VIU NADA! VÁ POR ALI E CHEGARÁ AO MARI! ELE FOI! MARAVILHADO COM O NOVO MUNDO, DISTRAÍDO ACABOU ENGOLIDO POR UMA BALEIA QUE COCHILAVA! APAVORADO PEDIU AJUDA A DEUS! FEZ UMA PRECE E ALGO OCORREU ... ENGASGADA A BALEIA TOSSIU E O CUSPIU LONGE! ENCONTRADO POR PEIXINHOS BONDOSOS, FOI VIVER NUM BELO CASTELO DE CORAL, ONDE ESTUDOU E TRABALHOU. AJUDE O PEIXINHO A ENCONTRAR O CAMINHO.

PARABÉNS! VOCÊ ATRAVESSOU O RIO! UM DESTES CAMINHOS LEVA AO MARI! QUAL SERÁ?



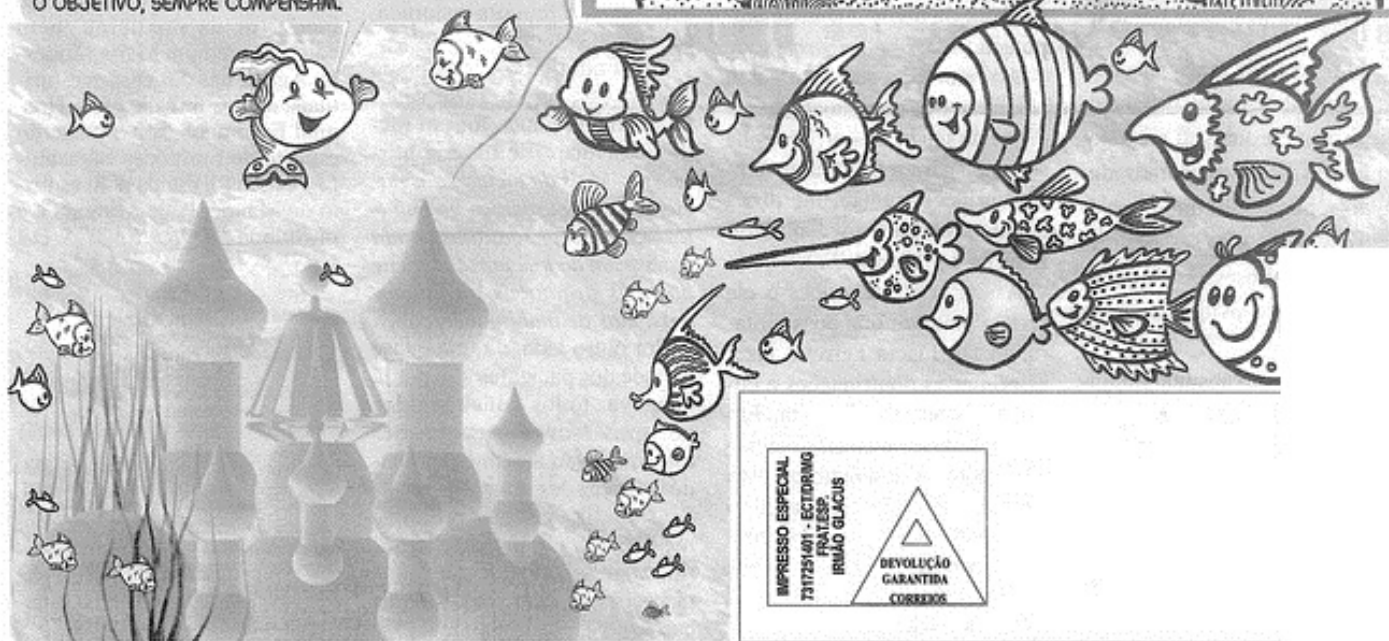
LAGO



O PEIXINHO VERMELHO ACABOU ENGOLIDO PELA BALEIA! O QUE ELE FEZ PARA CONSEGUIR AJUDA? ACHE A PALAVRA CERTA NO QUADRO DE LETRINHAS E DEPOIS SIGA A SETA PARA SAIR!

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| C | D | R | P | E |
| Z | S | M | C | I |
| B | N | E | T | W |
| J | R | V | I | B |
| P | Z | Q | L | D |

BEM-VINDOS AO CASTELO DE CORAL! NA VIDA NEM TUDO É FÁCIL, MAS O ESFORÇO E A PERSEVERANÇA PARA SE ATINGIR O OBJETIVO, SEMPRE COMPENSAM.



IMPRESSO ESPECIAL
731725/401 - ECTDIRING
FRANZES
IRMAO GLACIUS

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

"A aceitação do que és e do que os outros são – eis o teu maior desafio"